

Comércio do DF começa

Jornal de Brasília • 9

a recuperar venda

Hugo Marques

Depois de vários meses em queda, as vendas do comércio do Distrito Federal registraram uma pequena recuperação, a partir deste mês. Segundo as estatísticas do Departamento de Proteção ao Crédito (DPC), o número de consultas ao Telecheque e crédito ao consumidor aumentou em média 42,7% nos primeiros 11 dias deste mês, com relação aos primeiros 11 dias de março do ano passado. O presidente do Sindicato do Comércio Varejista do DF, Lázaro Marques, diz que os comerciantes já estão sentindo esta melhora repentina no consumo, principalmente dos bens mais essenciais.

Até o mês passado, as vendas ainda estavam em queda. Em fevereiro a queda média foi de 11%, em relação a fevereiro do ano passado. Mas nos primeiros 11 dias deste mês as consultas ao Telecheque somaram 21.006, contra 15.017 no

ano passado (aumento de 39,8%) e as consultas de crédito ao consumidor somaram 37.063 nestes 11 dias, contra 25.672 no ano passado (crescimento de 44,3%). Em média, os serviços do DPC aumentaram 42,7% nos primeiros 11 dias. O número total de consultas subiu de 40.689, nos 11 primeiros dias de março de 90, para 58.069 este mês.

Inflação

Lázaro Marques diz que o comércio chegou "ao fundo do poço nos últimos cinco meses", por isso esta pequena explosão no consumo foi identificada. Ele não acredita que isto seja decorrência do aumento de renda da população. O motivo principal, acredita o presidente do Sindicato do Comércio Varejista, é o fim dos juros extorsivos do mercado financeiro, que leva os consumidores a gastarem mais. "Isto é resultado da cultura inflacionária. A inflação baixa e o povo consome", diz.

Apesar do crescente aumento do consumo, diz Lázaro Marques, as pessoas estão comprando produtos mais essenciais. "Estão comprando itens mais baratos, mais populares". O consumidor está pesquisando mais e aproveitando, principalmente, as lojas que ofertam os produtos. "Não é que estão comprando produtos de menor qualidade. Acontece que não estão comprando mais purpurina. Preferem os produtos com menos enfeites, menos supérfluos", diz.

Mas o presidente do Sindicato do Comércio Varejista prefere não fazer uma projeção de vendas para os próximos meses. "O consumidor ficou reprimido muito tempo", lembra Marques. Ele também diz que é difícil identificar até que ponto as pessoas estão comprando com medo de um descongelamento repentino. Uma coisa é certa: com a inflação em patamares mais baixos, a tendência é de aumento do consumo.